Muitos outros temas fundamentais da estética posterior também se encontram nos ensaios aqui cuidadosamente traduzidos: a mimese não é imitação reprodutora da natureza, mas uma emulação do seu movimento interno de produção; o que caracteriza a obra plástica grega não é a alegoria, mas o símbolo; a linguagem poética não é meramente significante, mas "autossignificante", concepção que culminará na ideia de que o mito não narra uma verdade exterior a ele, mas uma verdade própria a ele.

Cria de seu século, Moritz está além dele. A coerência, o rigor, a originalidade do seu pensamento são relidos com muito cuidado por José Feres Sabino, que assina o estudo introdutório e as traduções deste livro.

Márcio Suzuki
Departamento de Filosofia – FFLCH-USP



Célia Euvaldo
Sem título, 2018
Óleo sobre tela, 200 x 160 cm

Este volume, fina e habilmente traduzido, apresentado e anotado por José Feres Sabino, reúne alguns dos principais textos publicados por K. P. Moritz (1756-1793) em sua breve mas ampla trajetória intelectual, em que se dedicou exaustivamente a questões relativas à arte e à formação. Ao propor uma maneira de lidar positivamente com os limites do conhecimento humano, Moritz foi capaz de escapar das armadilhas filosóficas da modernidade, decorrentes sobretudo de uma concepção dualista com consequências pessimistas e niilistas. Para ele, é no *poder de criação* e na *capacidade de contemplar desinteressadamente* que o ser humano revela sua verdadeira proximidade com o Criador, quer dizer, não como mero imitador impotente da natureza, mas como artífice que tanto produz algo belo e inaudito como se regozija e deleita com o resultado da sua invenção.

Oliver Tolle
Departamento de Filosofia – FFLCH-USP

edusp 60 anos

ISBN 978-65-5785-094-7

Ensaios de Karl Philipp Moritz

JOSÉ FERES SABINO (ORG.)

edusp

Ensaios de Karl Philipp Moritz

LINGUAGEM, ARTE, FILOSOFIA

JOSÉ FERES SABINO (ORG.)

edusp

O leitor brasileiro, que já goza do privilégio de ver vertidas para o português duas das obras principais de Karl Philipp Moritz (1756-1793) – *Viagem de um Alemão à Itália* e o romance autobiográfico *Anton Reiser* –, tem com este volume a oportunidade de conhecer a obra estética desse autor ímpar.

Para quem quer saber mais sobre a metafísica e a estética do século XVIII, os ensaios de Moritz são uma excelente porta de entrada: o autor se formou inicialmente por meio da leitura da metafísica wolffiano-baumgartiana, familiarizando-se também com os escritos de Moses Mendelssohn, Johann Georg Sulzer e Johann Gottfried von Herder, além do convívio próximo com Goethe, a quem conheceu durante sua viagem à Itália. Muitos estudiosos já chamaram a atenção para o fato de que Moritz chega alguns anos antes de Kant à formulação de que o prazer estético é autônomo, não estando sujeito à utilidade ou ao interesse. Diferentemente, no entanto, da versão kantiana do juízo de gosto desinteressado, as explicações de Moritz buscam mostrar quanto a independência estética do sujeito vai de par com sua autonomia moral. Com efeito, o sujeito estético em Moritz – muito próximo daquilo que Foucault formulará com a ideia do sujeito como obra de arte – não é um sujeito estético "puro", mas alguém que forma sua individualidade, sua personalidade, junto com a(s) obra(s) que cria ou contempla.

CAPA_Moritz EDUSP.indd 2-5 20/09/22 09:02

CAPA_Moritz EDUSP.indd 7-10 20/09/22 09:02